



cultura Pag. 6 e 7

O INEVITÁVEL FIM DO MUNDO CABE DENTRO DO SALÃO PAROQUIAL DE GUETIM

O Salão Paroquial de Guetim acolhe, até 3 de dezembro, uma realidade paralela: um abrigo vulnerável e improvável, armas que não disparam, uma nuvem cogumelo que se abraça, uma figura que se dissolve entre humano e manequim, catálogos de produtos para sobreviver ao apocalipse e desenhos que parecem ter sobrevivido à Guerra Fria. É neste cenário que Josefina Amorim, artista de 26 anos, natural de Anta, apresenta "Doomed Prepping", uma exposição que questiona a forma como nos preparamos – ou evitamos preparar-nos – para o "fim do mundo". A mostra, inaugurada a 20 de novembro, resulta de uma investigação académica.

da terra Pag. 8

CÂMARA QUER MANTER VALORES DE IMI, IRS E DERRAMA PARA 2026

O executivo já aprovou a proposta por unanimidade, que terá agora que passar pelo juízo da Assembleia Municipal

da terra Pag. 10

ORDEM DOS ADVOGADOS ARQUIVA PROCESSO EM TORNO DA SPINUMVIVA

Não foram encontrados "indícios suficientes" de crime ligados à empresa familiar do primeiro-ministro

desporto Pag. 13

"TIGRES" REGRESSAM ÀS VITÓRIAS EM FERMENTELOS COM GOLO SOLITÁRIO

André Couto decidiu as contas do encontro, com um remate à entrada da grande área

nascente



CINANIMA INTEGRA A NOVA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE FESTIVAIS DE CINEMA

Adriana Resende de Castro

O CINANIMA - Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho figura entre os primeiros festivais a aderir à TELA, a recém-criada Associação Nacional de Festivais de Cinema, que reúne já mais de 20 eventos portugueses, numa iniciativa destinada a reforçar a representatividade do setor.

A estrutura surge num contexto de preocupação generalizada com a quebra de espectadores, "uma certa crise de perda de público", segundo afirmou o programador e porta-voz da comissão instaladora, Stefano Savio, à agência Lusa.

A TELA foi apresentada oficialmente, este domingo, em Coimbra, durante o festival Caminhos do Cinema Português, depois de cerca de um ano de preparação. A comissão instaladora desta associação reúne responsáveis de vários eventos nacionais, como o DocLisboa, IndieLisboa, Olhares do Mediterrâneo e Porto Femme.

De acordo com Stefano Savio, também res-

ponsável pela Festa do Cinema Italiano e pela Festa do Cinema Francês, a criação da TELA resulta de uma necessidade clara: garantir que os festivais tenham uma comunicação mais eficaz com os organismos públicos, nomeadamente com o Instituto do Cinema e Audiovisual (ICA). "O impulso para criar a associação partiu da necessidade de encontrar uma representatividade dos festivais do cinema", reforçou à Lusa.

Em Portugal, existe um universo de cerca de 50 festivais de cinema, sendo que 24 já formalizaram a sua adesão à TELA, entre os quais o CINANIMA. A lista integra eventos e mostras dedicados a géneros e formatos variados, da animação ao documentário, passando pelo terror, pela comédia e até pelas curtas e longas-metragens.

Entre as prioridades anunciadas está também o desenvolvimento de estudos e instrumentos que permitam avaliar o papel dos festivais na cadeia cinematográfica. A associação pretende, segundo o porta-voz, compreender "como é que os festivais se colocam entre a produção, a distribuição, a exibição, a comunicação, a formação de públicos".

Stefano descreveu um cenário particularmente delicado para o cinema de autor e para os espaços que o acolhem: "É muito perigoso, neste momento, criar um efeito de canibalização entre público de festivais e públicos de salas de autor. A situação não está nada positiva".

Questionado pela Lusa, o programador sublinhou também a desigual distribuição geográfica de espaços de exibição, afirmando que o público existe, mas carece de oferta adequada: "O exemplo dos festivais demonstra que há público de cinema de autor, muito curioso, muito consistente, muito preparado, mas podia continuar se houvesse mais espaços." Para Stefano Savio, a falta de salas dedicadas, "salas de autor, com porta para a rua", está a contribuir para "um afunilamento terrível na proposta cultural", numa altura em que "há muito cinema português, europeu de autor para distribuir".

A formalização da associação TELA, incluindo a eleição da sua direção, deverá acontecer nas próximas semanas.

Animartes lança novas aulas de dança e criação artística para todas as idades

O Espaço Animartes reforçou, a 19 de novembro, a sua oferta formativa com duas novas propostas semanais dedicadas ao movimento, à criatividade e ao bem-estar, abertas a crianças e adultos.

A primeira novidade é "Danças Encantadas -

Crescer a brincar, sonhar a dançar", dirigida a crianças dos quatro aos dez anos. As sessões decorrem todas as quartas-feiras, das 17h00 às 17h45, e combinam yoga lúdico, jogos criativos e pequenas danças em grupo. O objetivo é estimular equilíbrio, força, atenção e expressão, num ambiente descontraído e imaginativo.

Logo de seguida, entre as 18h00 e as 19h30, arrancam os "Laboratórios do Sentir e do Compor - Atelier de Criação e Improvisação", uma proposta transversal "para todas

as idades". Aqui, a experimentação artística e as práticas de improvisação cruzam-se com exercícios de composição emergente e investigação coletiva, num espaço seguro, inclusivo e ajustado a diferentes ritmos e níveis de experiência.

As inscrições estão abertas e podem ser feitas presencialmente no Espaço Animartes (Rua 39, nº 33).

opinião

Meteorologia não Costa



Sara Francisco

Engenheira
Biomédica

Vejo a meteorologia todos os dias, há mais de uma década. Mas nunca deixo a chave do carro ou os óculos no mesmo lugar e nunca os encontro. Perco as chaves de casa ou deixo-as do lado de dentro com uma certa periodicidade. Mas a meteorologia não falha. Depois escolho o casaco e os sapatos mais adequados ou garanto sombra e fresco nos dias de sol, durante metade do ano. A escolha do casaco é especialmente importante e tenho-os de todas as espessuras. O casaco e os sapatos são a minha segurança para a imprevisibilidade do meu dia, causada por um cérebro cáustico.

Junto à fotografia, aqui no jornal, aparece a minha formação base. Na verdade, o que me paga o salário é a capacidade de resolver imprevistos. Treinei essa habilidade desde que me conheço e, hoje em dia, faço disso vida. Abrir portas com radiografias é uma realidade. Recuperar, vários dias depois, um telemóvel deixado num riad em Marraquexe onde paguei dez euros pela noite, também. Um dia convenci um lojista de que o meu cartão de cidadão tinha o número errado para resolver um problema.

Este talento é coisa que se vê em Portugal com uma elevada frequência. Não sei bem o que nos faz assim. Varia com a tolerância de cada um ao risco e ao caos, mas é muito apreciada – e apreciável – neste país. Um ale-

mão não transgride regras, um italiano não tem regras, um português contorna-as com mestria.

Isto leva-me às últimas notícias do município. Já viram a mestria com que foi comunicado que teremos uma quantidade absurda de prédios contra o Plano da Orla Costeira? Diz-se que agora os “limites urbanísticos” estão definidos e isso reforça a confiança dos investidores. E lê-se que todos os pobres coitados que ali comprarão casa terão de fazer manutenção à fachada em meia dúzia de anos e ficar com o património desvalorizado em meio século.

O mais fascinante é que, visto de fora, até parece que estamos todos muito tranquilos. Tal como eu transoareço sempre uma falsa tranquilidade. Os comunicados saem arrumadinhos, com verbos no futuro e palavras que ficam bem em apresentações: “reforçar a confiança”, “atrair investimento”, “dinamizar a frente marítima”. É uma espécie de meteorologia institucional: garantem céu limpo para daqui a vinte anos quando, na prática, já toda a gente percebeu que não é assim que funciona. Mas, tal como eu com as chaves, também eles acham sempre que “logo se vê”.

A diferença é que, quando eu perco o telemóvel, sou eu que o vou procurar. Quando se perde uma faixa de costa de vez, não há radiografia que reabra essa porta. O desenrascanço nacional

é ótimo para chaves esquecidas e documentos em falta. Para edifícios plantados onde o mar anda a bater à porta, suspeito que vai ser curto. Talvez seja isso que me incomoda mais: aquela mesma criatividade que usamos para contornar pequenas regras do quotidiano passa, em versão aumentada, para decisões que ficam a durar vidas inteiras.

Entretanto, eu continuo a escolher casacos por camadas, a alinhar sapatos prontos para chuva, sol e vento. Aprecio a previsibilidade da folhagem do outono que vai do verde, ao amarelo e vermelho, até inundar o chão de castanho. Faço a minha parte: preparo-me para o imprevisível, admito que o controlo é limitado, aceito que, de vez em quando a meteorologia que vi em Espinho não se verifica quando chego a Guimarães.

Por fim, fica esta meteorologia íntima e cívica: sei que não posso evitar todas as tempestades, nem pessoais nem coletivas. Mas também sei que há diferenças entre sair de casa sem guarda-chuva por distração e passar décadas a desenhar varandas onde o mar e a areia pertencem. A minha ambição é modesta: acertar no casaco e nos sapatos, e que, um dia, os mapas da costa passem a ser feitos por gente com o mesmo respeito pelo ambiente. Mesmo que eu continue a perder as chaves.

PUB INST



a maré chega todos os dias

Visite-nos em

www.mare-viva.pt



Ficha Técnica

Diretor Henrique Neves
SubDiretor Ricardo Gouveia
Editor e Redator Principal Joel de Oliveira
Projeto gráfico António Coxito
Redatores Rafael Oliveira e Adriana Resende de Castro
Fotografia Joel de Oliveira
Paginação Beatriz Silva
Apoios e Parcerias Cristina Novo
Publicidade Margarida Pinho
Tesouraria Cristiano Ribeiro
Promoção Institucional Catarina Ferreira
Colaboradores Sara Francisco

Redação e Paginação

Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 355
E-mail jornal@mare-viva.pt
Redação e Secretaria
Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
Telefone 227 331 357

Propriedade Nascente

– Cooperativa de Acção Cultural, CRL
Rua 62 n. 251 4500-366 Espinho
NIF 500 615 268
Número de registo do Título
104499, de 28/06/76
Depósito Legal 2048/83

Os textos de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

Estatuto editorial:

O Maré Viva, enquanto propriedade de uma Cooperativa de Acção Cultural e Jornal de carácter regional, propõe-se:
– Noticiar de forma independente, objetiva e isenta, todos os factos importantes da vida política, social, cultural e desportiva regionais;
– dar um especial ênfase a todas as manifestações de carácter cultural,

procurando, com a respetiva divulgação, contribuir para o fomento cultural da região;
– Defender sempre, de forma intransigente, os princípios constitucionais da República Portuguesa, procurando, desse modo, contribuir para que sejam alcançados os grandes designios nacionais;
– Respeitar os princípios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais, nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

cultura agenda



27 DE NOVEMBRO – INICIATIVA
"Visitas em Rede"
 Museu da Chapelaria – SJ da Madeira
 09h30

No próximo dia 27 de novembro, o Museu da Chapelaria recebe o Programa "Visitas em Rede", promovido pela Rede Portuguesa de Museus. Esta edição será dedicada ao tema "Museu da Chapelaria: Um Novo Capítulo com o Promuseus2023", proporcionando um espaço de partilha, reflexão e colaboração entre profissionais de museus da Rede Portuguesa de Museus. A inscrição é gratuita, mas obrigatória, devendo ser efetuada até ao dia 24 de novembro, através do e-mail museuchapelaria@cm-sjm.pt.



27 DE NOVEMBRO – CINEMA
Shortcutz Ovar – sessão #100
 Escola de Artes e Ofícios de Ovar
 21h30

Noite de encerramento da 9ª temporada do Shortcutz Ovar, exibição em seleção oficial, com a presença dos realizadores Sara Naves ("O Estado de Alma"), Daniel Soares ("Bad for a Moment") e Gonçalo Almeida ("Atom & Void"). A entrada é gratuita (mediante os lugares disponíveis), e as reservas podem ser efetuadas através do shortcutzovar@gmail.com.



28 DE NOVEMBRO – DANÇA
"Take"
 Auditório de Espinho – Academia
 21h30

Quando pensamos em som, a primeira imagem é a de ondas invisíveis que viajam pelo ar, captadas pelos nossos ouvidos e interpretadas pelos nossos cérebros. Mas, para além da sua dimensão auditiva, o som tem peso, movimento e força. Uma força física que ultrapassa a própria audição e atua no corpo, que recebe e reage às suas vibrações, presença tangível no espaço que nos rodeia. A estrutura coreográfica composta por takes, definindo-se como molduras do instante, combina realidade e ficção, estendendo o espaço físico em que a ação e o som ocorrem, criando diálogos entre o que se ouve e o que se vê – ou não se vê. O som possui uma história em si e o corpo procura incessantemente por uma história.



28 DE NOVEMBRO – MÚSICA
Afonso Boucinha Silva – "Sozinho em Casa"
 Museu Júlio Dinis – Ovar
 21h30

Afonso Boucinha Silva é um saxofonista e compositor natural de Ovar. É licenciado em Saxofone - Variante Jazz pela ESMAE - Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo do Porto. Partindo do saxofone como matéria-prima, este concerto envolve uma atmosfera expansiva e contemplativa dando uso a uma panóplia de efeitos eletrónicos que permitem quebrar a monofonia do saxofone. Brian Eno, Aphex Twin e Sam Gendel são algumas das influências que se vão poder ouvir, fazendo assim uma ode à música ambiente.



29 DE NOVEMBRO – LITERATURA
"Songbook" e "Livro dos Amores"
 – Lançamentos
 Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva
 – Espinho
 15h00

A Biblioteca Municipal recebe uma dupla apresentação literária de António Musa, pseudónimo de Rui Miguel Rocha, no dia 29 de novembro, que irá partilhar com o público os seus mais recentes títulos: "Songbook" e "Livro dos Amores". A sessão contará com a participação de Agostinho de Sousa e do próprio Rui Miguel Rocha, proporcionando uma tarde dedicada à poesia, à palavra dita e ao encontro com o universo criativo do autor. Uma oportunidade para descobrir novas leituras, refletir sobre a sensibilidade poética contemporânea e celebrar a literatura.



29 DE NOVEMBRO – TEATRO
"O Tesouro"
 Centro Cívico de Cortegaça
 16h00

Há muito tempo atrás existia um país, muito parecido com o nosso, mas sempre que alguém vinha de fora, reparava que as pessoas não eram felizes. Diz-se que houve lá um tesouro que, ao ser roubado, contaminou todas as pessoas com uma tristeza misteriosa. Por isso, esse país era chamado de País das Pessoas Tristes. Ao descobrir esta história, Artur, uma criança bastante curiosa, decide partir em busca desse tesouro tão secreto. Entre trava-línguas, cravos vermelhos e um monstro que devora palavras, Artur tenta decifrar este mistério, na esperança de devolver a felicidade a todos os habitantes.

cultura notícias



CARNAVAL DE OVAR ARRANCA A 24 DE JANEIRO COM MAIS DE 70 PROPOSTAS CULTURAIS

O Carnaval de Ovar regressa entre 24 de janeiro e 17 de fevereiro de 2026, trazendo de volta a folia ao concelho vareiro com um programa que reúne mais de 70 propostas culturais. A edição deste ano apresenta um “pequeno aumento nos preços”, mas a autarquia garante descontos na pré-venda.

O programa foi apresentado aos representantes das 24 associações envolvidas (grupos carnavalescos, coletivos de ‘passerelle’ e escolas de sambas) que mobilizam cerca de 2.000 participantes nos principais corsos do evento.

A mudança de Executivo camarário após as autarquias de outubro atrasou a definição do orçamento, mas fonte da autarquia adianta que a verba deverá ser “idêntica à da última edição”, cuja programação rondou um milhão de euros.

Onde haverá alterações é no preço dos bilhetes. Segundo a Câmara de Ovar, o ajuste resulta do aumento de custos operacionais, nomeadamente com o aluguer de estruturas e contratação do policiamento.

Na Noite Mágica, a segunda-feira de Carnaval, o ingresso mantém os cinco euros em pré-venda, mas passa de seis para 7,5 euros se comprado no próprio dia. Já no Grande Corso de Domingo, a venda antecipada fica 50 cêntimos mais cara: os bilhetes de bancada mantêm-se nos 15 euros no dia do desfile, mas sobem de 13 para 13,5 euros em pré-venda. O mesmo sucede com os ingressos de peão, que continuarão a custar 10 euros no próprio dia, mas aumentam de 7,5 para oito euros até 30 de janeiro.

Apesar destes ajustes, o cartaz inclui várias

iniciativas gratuitas, como o espetáculo de Quim Barreiros ou o desfile da Farrapada, no qual o público é convidado a participar com as suas próprias fantasias.

O presidente da Câmara, Domingos Silva, está convicto de que o novo preço não afetará “uma edição de excelência”, que “valoriza as tradições” e oferece “experiências diversificadas capazes de afirmar o Carnaval de Ovar como um evento de referência nacional”.

Garantindo um “forte dispositivo de segurança” e “estratégias definidas para melhorar a experiência do público”, o autarca sublinha o empenho dos cerca de 2.000 participantes, que têm dedicado ao evento “paixão, entrega e horas incontáveis de labor”.

Magia do Natal chega a Espinho esta sexta-feira

O arranque da época natalícia no concelho de Espinho está marcado para o próximo dia 28 de novembro, às 18h30, com a inauguração das iluminações natalícias na cidade. A iniciativa, promovida pela autarquia espinhense, inclui também a abertura oficial do Mercado

de Natal, marcada para o dia seguinte, às 10h00, no largo da Câmara.

O Mercado de Natal de Espinho visa “proporcionar um espaço dedicado aos sabores e tradições natalícias da região, de Portugal e do Mundo, destacando-se a gastronomia e doçaria, as bebidas quentes, os produtos agroalimentares, chocolates, frutos secos e desidratados, bem como artigos de decora-

ção natalícia, velas, arranjos florais e outros produtos”, lê-se no portal do Município.

Integrado no programa “Espinho – A Magia do Natal”, que decorrerá até 4 de janeiro de 2026, está também a Parada do Pai Natal, que irá percorrer as principais artérias da cidade no dia 30 de novembro, a partir das 15h00, com início no largo da Câmara, trazendo música, cores e animação para toda a família.

Espectáculo com 220 drones inaugura Natal em Santa Maria da Feira

Também no dia 28 de novembro, o concelho de Santa Maria da Feira dá início à programação de Natal, entre as 19h00 e as 22h00, com o acender das luzes da cidade e a antestreia do espetáculo aéreo “Onde nasce a estrela de Natal”, com 220 drones a 80 metros de altura,

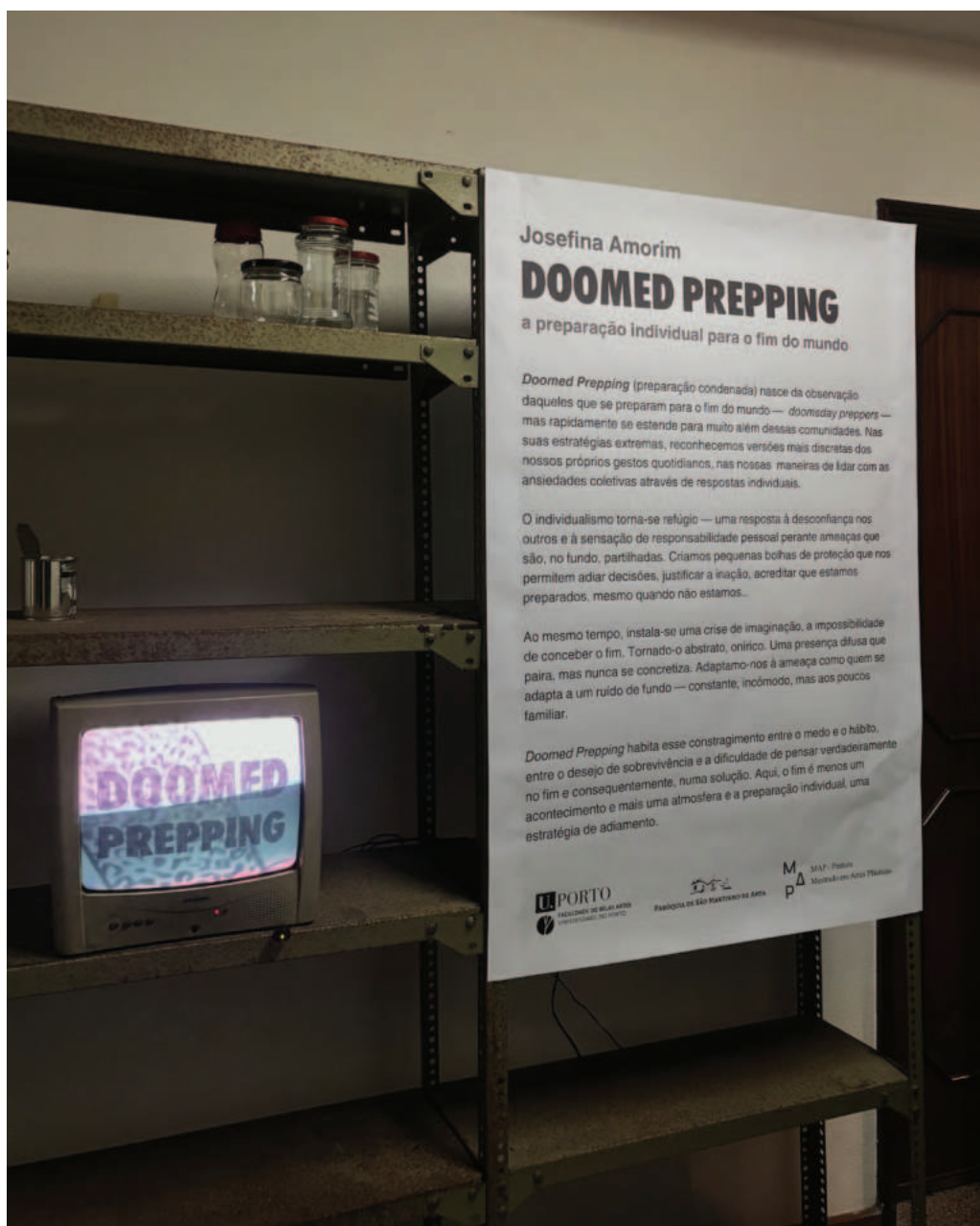
narrado por Catarina Furtado. O espetáculo será exibido diariamente durante o Perlim – Parque Temático de Natal, de 29 de novembro a 30 de dezembro.

A abertura oficial da época natalícia inclui o Mercado de Natal, carrossel, pista de gelo e atuações do Coro Infantil do CAF e do marionetista Rui Sousa, seguidas pelo Coral Go-Gospel e pela contagem decrescente para o acender das luzes, junto à árvore de Natal na Praça Gaspar Moreira.

O percurso de animação passa ainda pela Rua Direita, com uma instalação de 600 candeeiros decorados por crianças do concelho, e culmina com o espetáculo de drones.

Ao longo de quase um mês, Perlim e outros espaços do concelho recebem exposições, concertos, workshops e atividades educativas, familiares e culturais, com o mote “Cabeça na Lua, pés em Perlim”.

cultura



O INEVITÁVEL FIM DO MUNDO CABE DENTRO DO SALÃO PAROQUIAL DE GUETIM

· A exposição da artista espinhense Josefina Amorim parte do movimento "prepping" para questionar a inevitabilidade do fim

Joel de Oliveira

O Salão Paroquial de Guetim acolhe, até 3 de dezembro, uma realidade paralela: um abrigo vulnerável e improvável, armas que não disparam, uma nuvem cogumelo que se abraça, uma figura que se dissolve entre humano e manequim, catálogos de produtos para sobreviver ao apocalipse e desenhos que parecem ter sobrevivido à Guerra Fria. É neste cenário que Josefina Amorim, artista de 26 anos, natural de Anta, apresenta "Doomed Prepping", uma exposição que questiona a forma como nos preparamos – ou evitamos preparar-nos – para o "fim do mundo". A mostra, inaugurada a 20 de novembro, resulta de uma investigação académica.

Desde tenra idade que Josefina Amorim soube que iria seguir o caminho da arte. "Sempre tive interesse pelas Artes quando era pequena", recorda. O percurso intensificou-se no secundário e consolidou-se na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto, onde tirou a licenciatura em Pintura.

Entre a animação, o design de videojogos e diversas experiências plásticas, encontrou um espaço fértil no mestrado em Artes Plásticas. "A faculdade não nos restringe, o que é muito bom. Neste trabalho pude explorar animação, instalação, objetos e também pintura a óleo sobre tela" – elabora.

A base conceptual da exposição nasce da investigação sobre o movimento "prepping" – a preparação individual de cidadãos para cenários extremos, desde pandemias a catástrofes nucleares. "É um fenómeno muito prevalente na América e na Inglaterra, muito marcado pelo historial da Guerra Fria", explica. Josefina Amorim mergulhou em estudos que abordam o medo como motor económico e social. "Há empresas de bunkers que encaram determinados acontecimentos, como a recente invasão da Ucrânia pela Rússia, como oportunidades de mercado. Tendencialmente, estes conflitos fazem aumentar a procura de equipamento de sobrevivência", sublinha, citando o trabalho de investigadores como Bradley Garrett.

O tema surgiu-lhe quase de forma aciden-

tal, através de uma série de vídeos, recomendada no YouTube. "Ao início, olhava para este fenómeno de maneira crítica, achava que eram pessoas fanáticas", assume. Mas a guerra na Europa alterou a perspetiva: "Comecei a olhar para estas pessoas com mais empatia. E percebi que não eram apenas elas – somos todos nós. Basta pensar no Covid ou até no recente apagão ibérico".

Para Josefina Amorim, até certos movimentos religiosos incorporam essa lógica: "Muitas pessoas aproximam-se do cristianismo porque é também uma forma de preparação para o fim – uma promessa de vida eterna". Também por isso, diz, a exposição no Salão Paroquial de Guetim ganha um sentido muito próprio.

Expor este trabalho num salão paroquial exigiu diálogo e alguma sensibilidade. "Este trabalho foi muito bem aceite pelo padre Sérgio, ele gostou bastante do tema, foi muito aberto", conta. A ligação da artista à comunidade tornou o processo mais natural. A receção tem sido entusiástica – sobretudo entre os mais novos. "As crianças adoram as

bombas. Inventam jogos, entram no abrigo... só peço que tenham cuidado com os fios”, diz, divertida. A artista organizou ainda visitas guiadas com catequistas e grupos locais. “Muitas pessoas nunca tinham visto uma folha de sala. Para algumas serei a primeira introdução à arte contemporânea. Também nos cabe fazer um bocadinho esse papel de guia, de introdução paciente das pessoas a uma realidade que desconhecem” – acrescenta.

Um abrigo exposto, uma figura inquieta e objetos que falam

A obra central da exposição é um abrigo inspirado nos modelos Anderson usados durante a Segunda Guerra Mundial. Aqui, porém, surge deslocado, fora do solo, “mais vulnerável”, como descreve a artista. No interior, uma animação mostra uma figura masculina que alterna entre manequim e humano, assumindo uma máscara de gás e regressando ao rosto. “É alguém que vive distanciado do perigo, mas ao mesmo tempo vive com ele. Costumo dizer que é alguém que convive com um fogo que não o queima, mas que nunca desaparece” – complementa.

À volta, distribuem-se símbolos de segurança, catálogos fictícios sobre produtos de sobrevivência – uma sátira inspirada tanto na pandemia como nos vídeos de ‘compras para o bunker’ – e ilustrações que parodiam panfletos retro da Guerra Fria. “Referenciam os folhetos ‘Protect and Survive’, que eram mais para apaziguar do que para proteger”, nota.

Noutra peça, uma escultura veste a roupa e o cabelo real da artista, numa espécie de autorretrato congelado numa manobra de resguardo ensinado durante os períodos de tensão nuclear. “Era uma manobra bastante satirizada, até em episódios da série televisiva South Park”, comenta.

As chamadas “armas anticlimáticas” – foguetes insufláveis despojados do seu aspeto lúdico – pendem do teto como ameaças impotentes. A nuvem cogumelo abraçável é apresentada como uma ferramenta terapêutica: “Se estás com ansiedade, abraça isto. É quase um treino emocional para o que aí vem”, diz.



Em vídeo, a performance “Na Praia” remete para o romance “On the Beach”, de Nevil Shute, onde a humanidade se extingue após uma guerra nuclear, restando apenas a Austrália. Josefina recria esse compasso de espera na costa de Espinho, observando o pôr do sol enquanto segura as suas “armas”. A última peça, “A Promessa”, é uma pintura a óleo que funde a estética pin-up com a forma de uma bomba atômica. “Era uma maneira de os soldados lidarem com a guerra – transformar a ameaça em algo familiar e idealizado, torná-la quase desejável” – complementa.

Da inação ao sentido do absurdo

A investigação de Josefina não se centra apenas no medo, mas na inação. “Um dos meus primeiros trabalhos era sobre procrastinação e preguiça. Aqui também existe isso: não temos contacto real com o fim do Mundo e a solução é sempre individual”. Ainda assim, acredita que a arte pode abrir caminhos: “A arte é neutra, pode servir para o bem ou para o mal, mas a sátira e a comédia ajudam-nos a fazer sentido do que acontece. Olhar para o absurdo é o primeiro passo para deixarmos de estar paralisados”.

Apesar de não oferecer respostas definitivas/fechadas, “Doomed Prepping” apresenta dúvidas, inquietações, memórias coletivas

e um humor subtil, que ilumina a angústia contemporânea. A exposição coloca a comunidade de Espinho – e a de Guetim, em particular – perante um espelho inesperado, onde o fim do Mundo cabe dentro de um salão paroquial e onde, entre bombas de brincar e abrigos frágeis, a vida continua a acontecer lá fora.



Muitas pessoas nunca tinham visto uma folha de sala. Para algumas, serei a primeira introdução à Arte Contemporânea. Também nos cabe saber fazer esse papel de guia



PUB

da terra



CÂMARA DE ESPINHO MANTÉM IMI, IRS E DERRAMA INALTERADOS PARA 2026

Rafael Oliveira

O Executivo da Câmara de Espinho aprovou, por unanimidade, a manutenção das taxas do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI), participação variável no IRS e derrama para 2026, confirmando que não haverá qualquer alteração fiscal no próximo ano.

A decisão foi tomada na reunião de Câmara de 20 de novembro, na qual estiveram ausentes, com falta justificada, os vereadores Nuno Almeida (do PS) e Maria Manuel Cruz (movimento MMC – É por Espinho). Estas propos-

tas seguem agora para apreciação e votação final na Assembleia Municipal.

A proposta do Executivo mantém o IMI urbano nos valores atualmente aplicados: 0,37% para as freguesias de Espinho, Anta e Silvalde; e 0,34% para Paramos e Guetim. Os prédios rústicos continuam sujeitos à taxa de 0,8%.

Mantêm-se também os benefícios para famílias com dependentes, variáveis consoante o número de dependentes do agregado: 30 euros para famílias com um dependente, 70 euros para dois dependentes e 140 euros para agregados com três ou mais dependentes.

“O nosso pressuposto e o nosso propósito

foi não alterar as propostas e aquilo que está em vigor e o que está a ser praticado pela Câmara – quer no IRS, no IMI e na derrama-, sem prejuízo no futuro avaliarmos tudo isto e termos uma discussão mais fundada”, disse o autarca social-democrata, Jorge Ratola.

Quanto ao IRS, a autarquia volta a fixar a participação variável municipal em 4,50%, enquanto a derrama se mantém nos 1,30% sobre o lucro tributável sujeito e não isento de imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas (IRC).

PS Espinho pede esclarecimentos sobre futuro da pediatria na ULS Gaia/Espinho

O vereador socialista Nuno Almeida entregou à Câmara Municipal de Espinho uma recomendação para que o Executivo solicite “esclarecimentos urgentes” sobre o futuro da Pediatria na Unidade Local de Saúde (ULS) Gaia/Espinho, alertando para o risco da perda de valências e aumento das deslocações das famílias do concelho.

Apesar de ter estado ausente da reunião de Câmara, com falta justificada, Nuno Almeida defende que o Município de Espinho deve acompanhar de perto a proposta de reorganização da Rede de Referência Hospitalar em Pediatria, atualmente em consulta pública, do Ministério da Saúde.

O documento, explica o vereador sem pe-louro, “prevê a desclassificação do Serviço de Pediatria/Neonatologia e de Cirurgia Pediátrica na ULS Gaia/Espinho”, com transferência de várias valências para unidades hospitalares do Porto.

“Esta alteração poderá significar a perda de capacidade instalada e de equipas diferenciadas em Gaia/Espinho, bem como o aumento das deslocações das crianças e famílias do concelho de Espinho para hospitais mais distantes, com custos acrescidos, maior tempo

de viagem e maior pressão sobre serviços que já hoje registam elevada procura”, alerta.

Por entender que esta matéria “ultrapassa diferenças partidárias”, Nuno Almeida defende que o Município deve “acompanhar de perto o processo”, obter “informação rigorosa e transparente” sobre o que está previsto para a ULS Gaia/Espinho e quais as garantias que serão dadas, sobretudo, à população do concelho de Espinho.

Para isso, o vereador socialista quer que a Câmara peça com urgência “esclarecimentos escritos” ao Ministério da Saúde, à Direção Executiva do SNS e ao Conselho de Administração da ULS Gaia/Espinho, e que essas respostas sejam partilhadas publicamente. Mediante os esclarecimentos obtidos, o vereador do PS propôs ainda que o tema possa ser colocado na Ordem do Dia de uma futura reunião de Câmara, para eventual aprovação de uma posição formal da autarquia espinhense.

“Está aqui em causa a defesa do interesse das crianças de Espinho e das suas famílias, bem como a garantia de que o nosso concelho continua a dispor de uma resposta de saúde pediátrica de qualidade, acessível e de proximidade”, referiu.

Revisão do financiamento das freguesias

Outra recomendação entregue pelo mesmo vereador defende a revisão dos autos de

transferência de competências e financiamento das juntas de freguesia, cujo valor global considera estar “desajustado face à realidade do trabalho efetivamente realizado”.

O socialista Nuno Almeida refere que as zonas de intervenção definidas nos autos “já não refletem, em muitos casos, os espaços que hoje são mantidos pelas freguesias” e que os mecanismos de atualização financeira “não acompanharam a inflação dos últimos anos nem a subida real dos custos com pessoal, combustíveis, equipamentos e manutenção”.

“As juntas de freguesia têm assegurado mais serviço, com maior exigência e frequência, assumindo encargos que não estão devidamente compensados”, acrescenta, considerando a desagregação da União de Freguesias de Anta e Guetim uma “oportunidade adicional” para corrigir este “desfasamento”.

Nuno Almeida refere também que “não faz sentido” a Câmara continuar a “replicar o auto existente para a antiga União em dois documentos formais” e defende “um trabalho sério de negociação” com as duas juntas, de forma a rever as zonas de intervenção e montantes financeiros.

CÂMARA DE ESPINHO AVANÇA COM AUDITORIA FINANCEIRA, MAS NÃO REVELA PRAZOS NEM ENTIDADE RESPONSÁVEL

Rafael Oliveira

O Executivo municipal espinhense, liderado por Jorge Ratola, vai avançar com uma auditoria financeira externa à Câmara. A decisão foi anunciada na semana passada pelo presidente da autarquia e pretende, segundo o próprio, reforçar a transparência e o escrutínio das contas municipais.

Em resposta ao pedido de esclarecimentos enviado pelo Maré Viva, o Executivo explica que esta ação reflete "o compromisso em

colocar a transparência, o rigor e a responsabilização no centro da ação municipal". No entanto, o Município não adiantou prazos para o início ou conclusão da auditoria, nem especificou que entidade será responsável pela mesma.

"Consideramos essencial que os espinhenses voltem a ter plena confiança na forma como estão a ser geridos os recursos públicos, e essa confiança constrói-se com abertura, independência e escrutínio das contas e dos procedimentos", lê-se na declaração.

A autarquia acrescenta que a auditoria vai

permitir "conhecer de forma objetiva o estado real da situação financeira do Município" e "assegurar que todas as práticas adotadas estão alinhadas com os padrões de gestão moderna, eficiente e responsável".

O processo, acrescenta o Executivo, insere-se numa estratégia mais ampla de reforço da transparência e de melhoria do funcionamento da autarquia: "Queremos um Município mais forte, mais confiável e mais próximo das pessoas, e isso exige a coragem de avaliar, sem receios, aquilo que está bem e aquilo que podemos melhorar e aperfeiçoar".

Revisão do plano florestal de Ovar gera confronto entre PS, PSD e Agir

A rejeição da proposta do PS de Ovar para suspender o Plano de Gestão Florestal (PGF) do Perímetro Florestal das Dunas de Ovar desencadeou um confronto político entre socialistas, o Executivo PSD e a vereadora Lígia Pode, eleita pelo Agir. O debate incide sobre o processo de revisão do documento que orienta a gestão da principal mancha florestal do concelho - um tema polémico dos últimos anos que já motivou mais de 4.000 subscrições a uma petição pública.

Em reunião de Câmara, os vereadores socialistas Emanuel Oliveira, Fernando Camelo de Almeida e Eva Oliveira defenderam a suspensão do PGF e o lançamento de um processo de reflexão "verdadeiramente participado" sobre o futuro da floresta.

"Infelizmente, o PSD e a vereadora Lígia Pode, eleita pelo Agir, decidiram rejeitar esta proposta. Optaram, mais uma vez, por um pacto político que se converte agora num pacto pela degradação, pela omissão e por um preocupante desamor pela terra que todos partilhamos", acusam os socialistas em comunicado.

Nessa reunião de 20 de novembro, o Executivo PSD - acompanhado por Lígia Pode, que aceitou assumir em permanência e a meio tempo a pasta da Economia - apresentou uma contraproposta que acabou aprovada. A Câmara deliberou formalizar o arranque do processo de avaliação do PGF, um passo que, segundo o Município, já estava articulado

com o ICNF "com vista à revisão do plano".

Além disso, o Executivo anunciou que irá propor à Assembleia Municipal "a criação de uma comissão de acompanhamento dedicada a este processo" por ser "o órgão onde todas as forças políticas eleitas no concelho estão representadas".

"É a sede própria para garantir uma fiscalização plural, transparente e eficaz da revisão do PGF", lê-se no portal da autarquia vareira.

No entanto, o PS considera a contraproposta "uma mão cheia de nada", sem garantias de participação de forças políticas, associações ambientais, comunidade científica ou população.

"O que se sabe hoje é que não há coragem para decidir, nem vontade de proteger. O que o PSD e a vereadora Lígia Pode pretendem é simples: ganhar tempo", afirmam os socialistas ao acusar o Executivo de "abrir caminho à destruição" daquele património natural.

Lígia Pode diz que proposta do PS era "inútil"

A vereadora Lígia Pode justificou o seu voto contra a proposta do PS por saber que a Câmara "não tem qualquer poder legal para suspender um plano do ICNF". "Aprovar esta proposta seria enganar os cidadãos, fazendo-os acreditar que a Câmara tem uma autoridade que a lei não lhe confere. Recuso-me a participar neste teatro político", declarou.

No seu entender, a iniciativa do PS corresponde a "um gesto vazio" e a uma "encenação política" que criaria um "confronto institucional desnecessário" com o ICNF. Lígia Pode garante também que o presidente da Câmara, Domingos Silva, se reuniu a 13 de novembro

com o diretor do ICNF, tendo sido acordado "o início imediato da avaliação do PGF 2020-2038, com vista à sua revisão".

A vereadora do Agir acusa o PS de tentar "fabricar uma crise política artificial" para fragilizar o acordo PSD/Agir. "Para que não restem dúvidas sobre o oportunismo do PS, basta recordar o que está no acordo que tanto os incomoda: o compromisso de solicitar ao ICNF a avaliação do PGF. É a política do espetáculo no seu pior", atirou.

PSD confirma diálogo com ICNF

Em declarações à Agência Lusa, o Executivo PSD confirmou que rejeitou a proposta socialista por considerar que "não produz qualquer efeito jurídico", uma vez que a Câmara não pode impor ao ICNF a suspensão do plano.

"No essencial, ambas as propostas convergiam na necessidade de rever o PGF", admite fonte do Executivo liderado por Domingos Silva. "A diferença residia na forma: a suspensão imediata, solicitada pelo PS, criaria expectativas infundadas; a proposta aprovada centra-se no que é legalmente possível, que é desencadear o processo de avaliação e revisão diretamente com a entidade competente".

O PSD sublinha que não recusou rever o plano e que o processo de avaliação pelo ICNF já está a ser preparado, o que torna a proposta socialista "um mecanismo sem eficácia legal".

A próxima Assembleia Municipal de Ovar realiza-se esta sexta-feira, 28 de novembro, às 21h30, no Salão Nobre do edifício dos Paços do Concelho de Ovar.



ORDEM DOS ADVOGADOS ARQUIVA PROCESSO EM TORNO DA SPINUMVIVA

O Conselho Regional do Porto da Ordem dos Advogados (OA) decidiu arquivar o processo de averiguações relativo à empresa Spinumviva, pertencente à família do primeiro-ministro Luís Montenegro, no âmbito de uma investigação por alegada procuradoria ilícita.

Em comunicado enviado na passada quarta-feira, 19 de novembro, o bastonário João Massano informou que, após uma análise detalhada dos factos e da documentação recolhida, foi concluído que “não se verificam indícios suficientes da prática do crime de procuradoria ilícita ou de contraordenação” prevista no Regime Jurídico dos Atos de Advogados e Solicitadores (RJAAS). Por essa razão, a OA deliberou o arquivamento do processo,

considerando não existirem fundamentos legais para o seu prosseguimento.

O bastonário e o Conselho Geral da Ordem sublinham no mesmo comunicado o compromisso da instituição com a legalidade, a ética e o rigor na defesa dos interesses da advocacia, assegurando que a decisão foi tomada “em plena conformidade com as normas estatutárias e legais em vigor”. João Massano recorda ainda que, tendo sido a própria OA, através do anterior Conselho Geral, a divulgar publicamente a abertura do processo, cabe agora à mesma entidade anunciar o seu encerramento.

O caso remonta a março de 2025, quando o Conselho Regional do Porto da OA abriu uma

averiguação preliminar para esclarecer suspeitas de que a Spinumviva pudesse estar a praticar atos jurídicos reservados a advogados e solicitadores, o que configuraria procuradoria ilícita. As dúvidas incidiam sobre o tipo de serviços prestados pela empresa e se estes violariam o regime jurídico em vigor até abril de 2024, altura em que foi alterado o enquadramento legal. A revisão do Regime Jurídico dos Atos de Advogados e Solicitadores, em vigor desde abril de 2024, redefiniu o alcance dos atos próprios das profissões jurídicas e clarificou o enquadramento do crime de procuradoria ilícita, no seguimento de obrigações europeias e da revisão da Lei das Associações Públicas Profissionais.

ULS Gaia/Espinho rejeita qualquer retirada de valências

A Unidade Local de Saúde Gaia/Espinho (ULSGE) assegura que cumpre integralmente todas as orientações necessárias para manter a atual qualificação e rejeita qualquer intenção de lhe serem retiradas valências nas áreas de pediatria, neonatologia e obstetrícia, conforme consta na nova proposta da rede nacional de referência hospitalar. Num ofício datado de sexta-feira e enviado à Comissão Nacional da Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente, o presidente do conselho de administração da ULSGE, Luís Matos, considera que “não se afigura adequado retirar qualquer valência” à unidade de saúde e reafirma o compromisso de criar uma Unidade de Cuidados Intermédios Pediátricos. “No seguimento da proposta relativa

à Rede de Referência Hospitalar em Pediatria, e considerando a pronúncia oportunamente apresentada, vimos por este meio reiterar que a ULSGE cumpre integralmente as orientações estipuladas para manter a sua qualificação como nível IIB”, lê-se no documento.

Na semana anterior, num comunicado interno, Luís Matos procurou tranquilizar os profissionais da ULSGE, assegurando que o conselho de administração tem acompanhado de perto a situação e os seus possíveis impactos. Contactado esta sexta-feira pela Lusa, o presidente da administração reiterou estar “muito tranquilo”, considerando tratar-se “provavelmente de um lapsos”.

“Não faz sentido nenhum nós deixarmos de ser aquilo que somos hoje. Somos um centro com pediatria, neonatologia e obstetrícia de elevado nível e qualidade. Temos cirurgia pediátrica e todos os cuidados necessários

para dar resposta à nossa população. Faltam-nos apenas, de acordo com a grelha divulgada, uma unidade de cuidados intermédios pediátricos, e temos o firme compromisso de que em 2026 essa unidade estará em funcionamento”, afirmou Luís Matos. Rejeitando o termo “desclassificação”, o responsável frisou que “esta polémica não faz sentido nenhum” e reforçou que “em 2026 haverá cuidados intermédios pediátricos na ULSGE”. “Se é só por isso que estão a ponderar a hipótese de nós passarmos de IIB para IIA, o assunto morre e morre hoje”, acrescentou, referindo-se ao ofício enviado à comissão nacional.

Luís Matos sublinhou ainda que “não está em causa uma desclassificação” e garantiu que “nem os doentes nem os serviços vão perder absolutamente nada”. “O que importa é que qualquer criança que precise de cuidados, desde Gaia até Santa Maria da Feira, continuará a encontrá-los na ULSGE”, afirmou.

MUNICÍPIO DE
ESPINHO

28 NOV » 04 JAN²⁶



ESPINHO

A MAGIA DO NATAL

INAUGURAÇÃO DAS ILUMINAÇÕES DE NATAL

28 NOV | 18H30

Praça Dr. José Salvador
Ruas da Cidade

MERCADINHO DE NATAL

29 NOV | 10H00

Praça Dr. José Salvador
Parque João de Deus

ANIMAÇÃO DE RUA

29 NOV » 31 DEZ

Ruas da Cidade

PARADA DO PAI NATAL

30 NOV | 15H00

Praça Dr. José Salvador
Ruas da Cidade

espaço cidadão

MAIORIA DOS PORTUGUESES CONSIDERA DIFÍCIL POUPAR, MAS TRÊS EM CADA QUATRO CONSEGUIRAM FAZÊ-LO EM 2024

A maioria dos portugueses considera que poupar é uma tarefa difícil ou extremamente difícil, mas, ainda assim, três em cada quatro conseguiram colocar algum dinheiro de parte no último ano. A conclusão é de um estudo do Observatório de Desafios Sociais do Centro de Psicologia da Universidade do Porto (CPUP), que revela que 75,2% dos inquiridos pouparam em 2024, embora 55,5% reconheçam que esse esforço é exigente.

De acordo com o coordenador do estudo, Samuel Lins, 44,1% dos participantes pretendem poupar ainda mais em 2025 do que no ano anterior, demonstrando maior otimismo em relação à sua situação financeira pessoal do que à economia nacional. O relatório mostra que 45,5% dos portugueses acreditam que a economia do país vai piorar, enquanto apenas 14,1% esperam uma melhoria. No que toca às finanças individuais, as expectativas estão mais equilibradas: 23,1% acreditam que a sua situação irá melhorar, contra 27% que antecipam um agravamento.

O inquérito, que reuniu dados entre 17 de abril e 23 de maio de 2025, contou com 1.032 participantes de todas as regiões do país, incluindo os arquipélagos da Madeira e dos Açores. Segundo o estudo, 54,4% dos portugueses afirmam gastar menos do que aquilo que ganham, e 76,7% têm o hábito de elaborar uma lista de compras antes de irem às lojas.

A preocupação com a literacia financeira também tem vindo a crescer: em 2024, 54,6% dos inquiridos procuraram melhorar os seus conhecimentos nesta área, e 64,9% manifestam a intenção de continuar a fazê-lo ao longo de 2025.

O relatório analisa igualmente os comportamentos de consumo dos portugueses. No ano passado, 11,4% admitiram ter feito compras por pânico, fenómeno que o estudo define como a aquisição de bens em excesso motivada por medo ou incerteza, geralmente em situações de crise. Já 24,7% reconheceram que compraram para aliviar sentimentos negativos, como tédio, tristeza ou raiva. Além

disso, 31,5% afirmaram ter feito compras por impulso, e 9,6% admitiram adquirir produtos com o objetivo de impressionar outras pessoas.

O estudo mostra ainda que 20,1% dos portugueses associam a quantidade de bens materiais à felicidade e ao sucesso pessoal. A preocupação ambiental também pesa nas decisões de consumo: 54,2% dos inquiridos afirmam que as questões ecológicas influenciam as suas escolhas, enquanto 34% reconhecem que consideram as opiniões e comentários nas redes sociais antes de comprar um produto.

Criado em 2021, o Observatório de Desafios Sociais (ODESS) tem como missão compreender as perceções e atitudes dos cidadãos em Portugal face a temas centrais da sociedade, como a democracia, a justiça social, a igualdade e a inclusão, procurando identificar os desafios sociais que o país enfrenta e as tendências que moldam o comportamento da população.

PUB



Barbara Kebab

Tel.: 224 951 894
Rua 23 N°50 4500 - 802 Espinho



Central de Ferragens de Espinho, Lda

Rua 12, N°618 - 4500-228 Espinho
Tel. 227342882
comercial@cfespinho.com



Tel.: 22 734 4294 Rua 2 N°663, Espinho



desporto



"TIGRES" CONQUISTAM 49 PÓDIOS EM CAMPEONATO REGIONAL DE NATAÇÃO

A secção de natação do SC Espinho esteve em grande destaque no 1.º Campeonato Regional Alves Bandeira, realizado a 22 e 23 de novembro, na Mealhada, ao conquistar um total de 49 lugares de pódio entre os escalões de juvenis, juniores e seniores. O clube espinhense apresentou 19 nadadores e somou 11 medalhas de ouro, 20 de prata e 18 de bronze, a par de 44 recordes pessoais, e 22 recordes do clube.

Entre os principais destaques da prova estiveram Rodrigo Rodrigues, que venceu os 100 e 200 metros costas e os 100 metros

livres, somando ainda um terceiro lugar nos 50 costas; Adriana Trindade, campeã regional nos 100 e 200 metros costas e vice-campeã nos 50 costas; Guilherme Pinto, campeão nos 200 metros livres e 200 mariposa, além de dois terceiros lugares; e João Castro, vencedor dos 50 metros mariposa, vice-campeão nos 50 livres e terceiro classificado nos 100m mariposa.

Também Francisco Santos brilhou com o título regional nos 200m mariposa, duas presenças no pódio nos 100 e 50 mariposa; Núria Silva sagrou-se campeã regional nos 100m

costas e vice-campeã nos 50 costas; e Maria Pádua conquistou o ouro nos 400m livres e o bronze nos 200m livres.

Entre os restantes atletas em evidência pelos lugares de honra, Rodrigo Rocha conquistou dois segundos lugares (100 e 200m bruços) e um terceiro (50 bruços); Leonor Rocha foi vice-campeã regional nos 400 e 800m livres; Inês Borges somou quatro pódios, incluindo o segundo lugar nos 50 costas; Mariana Azevedo garantiu um segundo lugar e três terceiros (bruços e livres); Beatriz Moreira subiu ao pódio nos 200 e 100m costas; Tomás Ferreira somou três medalhas, incluindo o segundo lugar nos 50m mariposa; e Manuel Oliveira obteve o terceiro lugar nos 50m livres.

Estafetas com 14 medalhas

Nas estafetas, o SC Espinho voltou a mostrar força coletiva, assegurando 14 lugares de pódio. As equipas masculinas - com Francisco Santos, João Castro, João Neves e Manuel Oliveira - foram vice-campeãs regionais nos 4x100m livres e nas estafetas de estilos, além de conquistarem o terceiro lugar nos 4x50m livres.

No setor feminino, Adriana Trindade, Beatriz Moreira, Maria Pádua e Mariana Azevedo alcançaram três segundos lugares nas estafetas de 4x50 e 4x100m livres e 4x50m estilos. Já a formação mista, composta por Adriana Trindade, António Neves, Mariana Azevedo e Tomás Ferreira, foi vice-campeã regional nas provas de 4x50m livres e 4x50m estilos.

SC Espinho regressa às vitórias em Fermentelos com golo de André Couto

O SC Espinho voltou aos triunfos no passado fim de semana ao bater o SC Fermentelos por 1-0, na deslocação ao Parque Desportivo Constantino Marques Duarte. André Couto assinou o único golo da partida, aos 51 minutos, com um remate à entrada da grande área, que garantiu três pontos para os "tigres".

Num jogo equilibrado e de pouca margem para erros, a formação espinhense mostrou maior eficácia no momento decisivo, segurando a vantagem até ao apito final e somando a oitava vitória na competição. A equipa da casa ainda tentou reagir durante a segunda parte, procurando chegar ao empate, mas encontrou uma defesa espinhense sólida e concentrada.

O SC Espinho, além de controlar os momentos de maior pressão, também criou algumas

oportunidades perigosas em transições rápidas, mantendo o Fermentelos em alerta até ao final.

Com este resultado, o SC Espinho mantém-se no terceiro lugar da classificação, agora com 25 pontos - os mesmos que o Oliveira do Bairro SC, segundo classificado, e a seis da líder Ovarense.

Na próxima jornada, os "tigres" viajam até ao Estádio da Barrinha para defrontar o SC Esmoriz, no dia 30 de novembro, às 15h30.

EV-Peraltafil em destaque na Meia Maratona de Pombal

A equipa espinhense de atletismo EV-Peraltafil esteve em bom plano na Meia Maratona de Pombal, onde apresentou um grupo de seis atletas, somando resultados de relevo nos vários escalões em competição.

No setor masculino, Ricardo Pereira assinou a melhor prestação da formação espinhense ao conquistar o segundo lugar no escalão M35, performance que lhe garantiu ainda um

expressivo sexto lugar da classificação geral.

No escalão sénior, Esménio Beirão alcançou a quinta posição, enquanto Hélder Pires fechou o top 10 do escalão M35, terminando em oitavo lugar. Já em M50, Manuel Bessa obteve um sólido quinto posto, logo seguido pelo colega Vítor Gonçalves, que cortou a meta em sexto.

Entre as atletas femininas, Patrícia Ferreira confirmou o bom momento que atravessa, assinando a melhor classificação da EV-Peraltafil no setor feminino com a quarta posição no escalão F40.

PUB



SANTA MARIA DA FEIRA DISTINGUE A EXCELÊNCIA DESPORTIVA NO PRÓXIMO MÊS

No próximo dia 18 de dezembro, a Câmara Municipal de Santa Maria da Feira vai homenagear, na Biblioteca Municipal, todos os atletas e equipas do concelho que, em 2025, se sagraram campeões nacionais absolutos ou conquistaram feitos internacionais de relevo.

A cerimónia de entrega dos Diplomas de Reconhecimento de Mérito Desportivo distingue atletas naturais, residentes ou a competir em clubes do concelho, valorizando o talento, o esforço e a dedicação demonstrados ao longo do ano.

“A lista preliminar de distinguidos foi elaborada pela Divisão de Desporto da Câmara Municipal, reunindo todos os votos de congratulação desportiva aprovados quinzenalmente na reunião camarária. Contudo, para garantir que nenhum feito fica por reconhecer, o Município irá contactar todas as associações desportivas do concelho, de modo a identificar eventuais conquistas que não sejam ainda de conhecimento público”, lê-se em comunicado.

Além disso, com o objetivo de “assegurar a

máxima abrangência e transparência deste processo”, foi criado um formulário online, que deverá ser preenchido e submetido até 30 de novembro por atletas ou clubes que cumpram os critérios de atribuição desta distinção para posterior validação.

Após o sucesso das edições de 2023 e 2024, a Câmara Municipal consolida a tradição anual de homenagear o mérito desportivo feirense, reforçando o compromisso com a promoção do desporto e da excelência individual e coletiva no concelho.

PUB

Aipal
PÃO DE ALHOVAÇA, PÃO DE MARGARIDA E PÃO DE MEL

Diariamente até às 03:30h



VOLEIBOL: "MOCHOS" VENCEM E CONVENCEM, "TIGRES" PERDEM TERRENO

A 6.ª jornada da Liga Una Seguros trouxe sortes distintas para as equipas espinhenses. A Associação Académica de Espinho venceu de forma clara o Ginásio Clube de Santo Tirso por 3-0 (25-15, 25-21, 25-18), num jogo dominado pelos academistas, que assim reforçam a sua boa entrada na época. Com esta vitória, a equipa soma quatro triunfos em seis jogos e mantém-se na parte superior da tabela

classificativa.

Já o Sporting Clube de Espinho não conseguiu acompanhar o bom momento do rival. Apesar de ter começado melhor e vencido o primeiro set, acabou derrotado por 3-1 na deslocação ao Castelo da Maia (21-25, 25-20, 25-17, 25-20). Os tigres somam agora três vitórias e três derrotas, perdendo terreno para os lugares cimeiros.

Na próxima ronda, marcada para 29 de novembro, ambas as formações enfrentam novos testes importantes: o Sporting de Espinho recebe a Académica de S. Mamede, enquanto a Académica de Espinho viaja até ao Castelo da Maia, num reencontro imediato com o adversário que travou o SCE nesta jornada.

Ovarense impõe-se em Guimarães e soma mais uma vitória na Liga Betclac

A Ovarense GAVEX regressou às vitórias na Liga Betclac Masculina, ao bater o Vitória SC por 94-77, este fim de semana, no Pavilhão Unidade Vimaranesense. Apesar de uma forte entrada dos vareiros (16-25 no primeiro período), a equipa da casa reagiu no segundo

quarto, vencendo por 24-18 e chegando ao intervalo com a desvantagem reduzida. Em destaque esteve Sam Peek, extremo norte-americano do Vitória, que assinou 21 pontos e oito ressaltos (28,5 de valorização), mantendo a formação minhota na discussão do resultado durante grande parte da partida. Contudo, a Ovarense GAVEX impôs o seu jogo na segunda parte, dominando ofensivamente os dois últimos períodos (20-25 e 17-26), e acabando por construir uma vitória sólida fora

de portas. O base Miguel Monteiro esteve em grande plano, com 21 pontos, sete ressaltos e seis assistências (26 de valorização), conduzindo a equipa vareira com segurança e eficácia. Também Jay Heath (22 pontos) e Jackson Stormo, o "herói" da última jornada, contribuíram decisivamente, este último com 14 pontos e oito ressaltos. No conjunto vimaranense, além de Peek, destacou-se Malique Jacobs, com um duplo-duplo de 18 pontos e 10 ressaltos (27,5 de valorização).

GRIB celebrou 51 anos de história e dedicação ao basquetebol

O Grupo Recreativo Independente Brandoense (GRIB) assinalou, na noite da passada sexta-feira, 21 de novembro, o seu 51.º aniversário, numa cerimónia que reuniu dezenas de atletas, dirigentes, associados e convidados no Pavilhão António Júlio Silva, em Paços de Brandão. Na sua intervenção, a presidente da

direção, Diana Silva, destacou o orgulho em ver o clube ultrapassar o marco dos 51 anos e sublinhou o compromisso em continuar a fazer do GRIB "um espaço de formação de grandes jogadores, grandes líderes e grandes pessoas". "O melhor tributo que podemos prestar aos nossos fundadores é continuar a construir o futuro com o mesmo espírito e paixão que nos deixaram", afirmou a responsável. No balanço do último ano desportivo, a dirigente destacou a conquista da Taça Distrital em Sub16 Masculinos, a re-criação da

equipa sénior feminina, o reforço do treino de força e condição física, e a retoma do recrutamento nas escolas. O clube deu também início à implementação da sua estratégia de desenvolvimento para os próximos cinco anos, assente em sete pilares de crescimento e sustentabilidade. Entre os principais objetivos para 2026, o GRIB pretende aumentar o financiamento, alargar o número de atletas, estabelecer uma parceria internacional, levar equipas às finais distritais e organizar campos de basquetebol de verão.

Futsal: Vale de Cambra termina onda de vitórias do Silvalde

O SC Silvalde não conseguiu somar pontos na 7.ª jornada da II Divisão de Futsal – Zona Norte, ao perder em casa, no Pavilhão Napoleão Guerra, por 7-2 frente ao líder ACR Vale de Cambra. A formação silvaldense entrou determinada, mas a maior eficácia do adver-

sário rapidamente fez a diferença, obrigando o Silvalde a correr atrás do resultado durante grande parte do encontro. Com este desaire, o Silvalde mantém-se no quinto lugar da classificação, com 15 pontos, ainda integrado no grupo perseguidor dos líderes, mas a três pontos do segundo classificado e já a seis do comando. A equipa procurará reagir na próxima ronda para não permitir novo afastamento dos lugares cimeiros.

PUB



Terra Viva Restaurante & Merceria BIO
Rua 27 N.º715 e 722
4500-287 Espinho

PUB INST

Natal '25 Nascente

8 - 14 DEZ | 15h30 - 18h
Sede Nascente
Cerâmica Oficina Aberta

13 DEZ | 21h30
14 DEZ | 17h
Centro Multimeios de Espinho
Espetáculo de Dança

20 DEZ | 21h30
Auditório Nascente
Música, Teatro, Cerâmica

